

Prefácio

A **Idade Média** é conhecida por ser o tempo da religiosidade, do cristianismo, enfim, da fé. Costumeiramente pouca ênfase é dada ao mundo laico e às suas manifestações (tanto nos documentos escritos quanto imagéticos). Em contrapartida, hoje são muitos os estudos que se dedicam à educação medieval. Portanto, para esse novo volume da *Mirabilia*, decidimos fundir os dois temas em um só, e oferecer ao leitor de língua portuguesa um conjunto de trabalhos que abordam distintos aspectos da cultura laica e da educação.

Nosso objetivo é proporcionar ao leitor de língua portuguesa uma outra perspectiva da Idade Média: a de um mundo apenas parcialmente cristianizado, de um *cristianismo de verniz*, que poucas vezes conseguiu alcançar os substratos mais profundos do pensamento dos homens de então. Assim, apresento nossos autores e seus textos.

Ronaldo Amaral analisa o **Saber e a Educação na Antigüidade Tardia** a partir da relação dos Padres monásticos com a cultura greco-romana, especialmente Atanásio de Alexandria, São Jerônimo e Isidoro de Sevilha.

O artigo de **Ofelia Manzi y Patricia Grau-Dieckmann** (Universidad de Buenos Aires), **“Los textos apócrifos en la iconografía cristiana”**, analisa as novas formas iconográficas do século IV e que se baseiam nos Evangelhos apócrifos.

Carlile Lanzieri Júnior apresenta um dos primeiros trabalhos em português sobre Guiberto de Nogent (1055-1125). Seu artigo, **“Formação, obediência e humanismo: considerações sobre a educação infantil medieval nas *Monodies* do abade Guiberto de Nogent (séc. XII)”**, aborda várias e interessantes facetas da educação monástica do período imediatamente anterior à explosão das universidades.

O artigo de **Hilda Gomes Dutra Magalhães** (UFT), **Eliane Cristina Testa** (UFT) e **Izabel Cristina dos Santos Teixeira** (UFT), intitulado “**O imaginário cristão nas novelas de cavalaria e nas cantigas de amor**”, trata da influência da educação cristã no imaginário laico medieval, a partir de *A demanda do Santo Graal* e das cantigas de amor produzidas a partir do século XII. As autoras concluem que apesar da influência da Igreja, substratos das tradições culturais anteriores ao cristianismo se desenvolveram no imaginário medieval.

Terezinha Oliveira (DFE/PPE/UEM) resgata a **Memória da Universidade medieval** através de três autores: Savigny, Steenberghen e Jacques Verger, para assim dar seu próprio olhar e lembrança de nossa milenar instituição, lembrança essa que é uma marca, segundo a autora, de nosso presente.

Meu trabalho na *Universidade Federal do Espírito Santo* (Ufes) teve como um de seus pilares a disponibilidade do trabalho de pesquisa ao corpo discente. Em outras palavras, abri as portas para alunos desejosos de iniciarem-se no verdadeiro estudo do passado: o trabalho com as fontes. Um resultado desse investimento humano foi o trabalho com a graduanda e bolsista do CNPq **Nayhara Sepulcri**, intitulado “**A donzela que não podia ouvir falar de foder**” e “**Da mulher a quem arrancaram os colhões**”: dois *fabliaux* e as **questões do corpo e da condição feminina na Idade Média (sécs. XIII-XIV)**. Nele, analisamos os *fabliaux*, gênero literário profano, para vislumbrar a condição feminina medieval. O resultado foi bastante diferente da ladainha “mulher-sofredora-oprimida” muitas vezes apresentada.

Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ) trouxe outra interessante contribuição para a *Mirabilia*: um estudo sobre os **provérbios medievais**, no qual se insere na temática de nosso volume e analisa a apropriação da cultura laica pelo discurso religioso. Há tempos o Prof. **Álvaro Bragança** trabalha com a *paremiologia medieval*, sempre com instigantes e ousadas interpretações, aproximando os textos literários da realidade histórica. Sentimo-nos honrados com esse seu presente para *Mirabilia* 6.

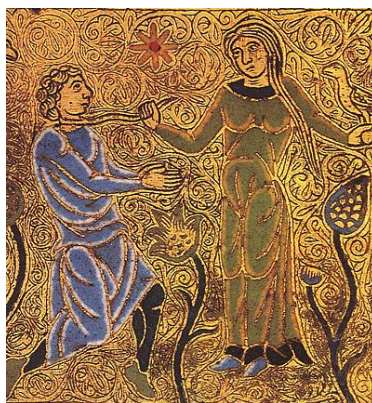
Gerard Marí i Brull (Universitat de Barcelona), como grande especialista catalão do tema, recupera e renova a **tradição heráldica medieval** com seu artigo “**Heráldica medieval: una creación cultural para una sociedad laica**”, onde aborda suas origens históricas, a linguagem específica da descrição heráldica e a transmissão desse importante conhecimento, historicamente alheio às manifestações culturais religiosas.

Moisés Romanazzi Tôrres (UFSJ) nos oferece outra análise do tema em que é um notável especialista: o **pensamento de Dante Alighieri**. No *Convivio* e na obra *De Monarchia*, Romanazzi nos informa que Dante traçou sua ética, de

cunho aristocrático e elitista. Dante propôs o *governante-filósofo*, incumbido de guiar as multidões humanas à felicidade e perfeição terrestres.

Esses são os textos que ora apresentamos ao público. Agradecemos sobremaneira aos autores que nobilitaram mais esse nosso esforço em difundir a História Antiga e Medieval, e esperamos que você, caro leitor, aprecie mais essa iniciativa da *Revista Mirabilia*.

Ricardo da Costa (Ufes)



Editorial

Middle Ages are known to be a time of religiosity, a Christian time, after all, faithful time. Normally little emphasis is given to laic world and its manifestations (both in written as in iconographic documents). However many, nowadays those are many studies dealing with medieval education. Therefore, to this new number of *Mirabilia Journal* we decided to melt two themes in one, and offer to Portuguese language readers a set of works which deal with distinct aspects of laic culture and education.

Our purpose is to offer to the Portuguese language readers another perspective of medieval times: a world only partially Christianized, with a superficial Christianity which little times could reach the deepest substracts of man's thought at the time. Thus, we present our collaborators and their texts.

Ronaldo Amaral analyses the Knowledge and Education in Late Antiquity by the relationship between the monastic priests with Greco-roman culture, especially Athanasius of Alexandry, Saint Jeronimus and Isidore of Seville.

Ofelia Manzi and **Patricia Grau-Dieckmann** (Universidad de Buenos Aires) presents “**Los textos apócrifos en la iconografía cristiana**”, and analyses the new iconografical forms of the IV century based in the *Apocrifal Gospels*.

Carlile Lanzieri Júnior presents one of the first works in Portuguese about Guibert of Nogent. His paper “Formation, obedience and humanism: considerations about infantile education in *Monodies* from Guibert of Nogent abbey (13th century)”, deals with many interesting ways of monastic education in the period soon before the bloom of universities.

Hilda Gomes Dutra Magalhães (UFT), **Eliane Cristina Testa** (UFT) e **Izabel Cristina dos Santos Teixeira's** (UFT) paper entitled “The Christian Imaginary in *Chivalry novels* and *love canticles*” deals with the influence of Christian education in laic medieval imaginary since *The Quest of Holy Grail* and the love canticles produced since 12th century.

Terezinha Oliveira (DFE/PPE/UEM) ransoms the Medieval University Memory by the view of three authors: Savigny, Steenberghen and Jacques Verger, and gives her own look and remembrance of our millenary institution, remembrance which is a mark, as professor Oliveira states, of our present. My work in Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) had as one of our pillars the disposal of the research work to students. In other words, I open the doors to student's desirable of initiation in a true study of the past: the work with the sources.

A result of this human investment was the work of the student and CNPq scholarship holder **Nayhara Sepulcri**, entitled “‘The damsel who don't could listen to fuck’ and ‘The woman who pull the balls’: two *fabliaux* and the questions of the body and the female condition in the Middle Ages (13-14th centuries)”. In this paper we analyzed the *fabliaux*, profane literary gender, to perceive the feminine medieval condition during the 13th and 14th centuries. The result was very different of litany “suffered-oppressed-woman” many times presented about this period.

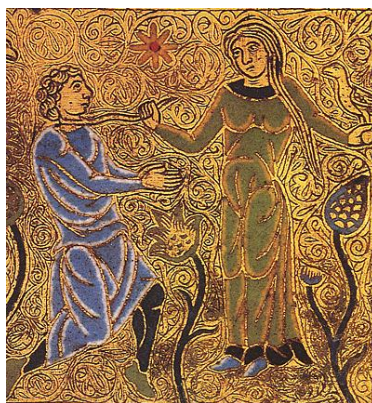
Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ) brought us another interesting contribution: a study about medieval proverbs in the theme of this volume of *Mirabilia* and analyses the laic culture appropriation by religious discourse. Professor Bragança Jr. has been working with *medieval paremiologia*, always with instigates and daring interpretations, approximating the literary texts to historical reality. We are honored with this present of him for *Mirabilia 6*.

Gerard Marí i Brull (Universitat de Barcelona), as great Catalan specialist in the theme, recovers and renews the heraldic tradition in his work “Medieval heraldic: a cultural creation to a laic society”, where he shows his historical origins, the specific language of heraldic description and the transmission of this important knowledge another's to the cultural religious manifestations.

Moisés Romanazzi Tôrres (UFSJ) offers us other analysis or a theme in which he is a notable specialist: the thought of Dante Alighieri. In *Convivio* and in the work *De Monarchia*, Romanazzi tells us that Dante traced his ethics, with an aristocratically and elitist aspect. Dante proposed the image of *ruler-philosopher*, to charge with to guide the human multitudes to happiness and terrestrial perfection.

These are the texts that we are now presenting to the public. We thank the authors who make notable our effort in spread the Ancient and Medieval History, and we expect that you, dear reader, appreciate this one more initiative of *Mirabilia Journal*.

Ricardo da Costa (Ufes)



Presentación

La **Edad Media** es conocida por ser el tiempo de la religiosidad, del cristianismo, en definitiva de la fe. Generalmente se ha hecho poco énfasis en el mundo laico y en sus manifestaciones (tanto documentos escritos como imágenes). Por otra parte, actualmente son muchos los estudios que se dedican a la educación medieval. Por consiguiente, para este nuevo volumen de *Mirabilia* hemos decidido unir los dos temas en uno solo y ofrecer al lector de lengua portuguesa un conjunto de trabajos que abordan diferentes aspectos de la cultura laica y de la educación.

Nuestro objetivo es proporcionar al lector de lengua portuguesa otra perspectiva de la Edad Media: la de un mundo sólo parcialmente cristianizado, de un cristianismo superficial y que pocas veces consiguió alcanzar los estratos más profundos del pensamiento de los hombres de entonces. Así pues, paso a presentar a nuestros autores y sus textos.

Ronaldo Amaral analiza el **Saber y la Educación en la Antigüedad Tardía** a partir de la relación de los Padres de la Iglesia con la cultura grecorromana, especialmente Atanasio de Alejandría, San Jerónimo e Isidoro de Sevilla.

El artículo de **Ofelia Manzi y Patricia Grau-Dieckmann** (Universidad de Buenos Aires), “**Los textos apócrifos en la iconografía cristiana**”, analiza las nuevas formas iconográficas del siglo IV y que se basan en los Evangelios apócrifos.

Carlile Lanzieri Júnior presenta uno de los primeros trabajos en portugués sobre Guiberto de Nogent (1055-1125). Su artículo “**Formación, obediencia y humanismo: consideraciones sobre la educación infantil medieval en las *Monodies* del abad Guiberto de Nogent (siglo XII)**” aborda varias e interesantes facetas de la educación monástica del periodo inmediatamente anterior a la explosión de las universidades.

El artículo de **Hilda Gomes Dutra Magalhães** (UFT), **Eliane Cristina Testa** (UFT) e **Isabel Cristina dos Santos Teixeira** (UFT), titulado “**El imaginario cristiano en las novelas de caballería y en las cantigas de**

amor”, trata sobre la influencia de la educación cristiana en el imaginario laico medieval a partir de la búsqueda del Santo Grial y de las cantigas de amor producidas a partir del siglo XII. Las autoras concluyen que a pesar de la influencia de la Iglesia, se desarrollaron en el imaginario medieval substratos de las tradiciones culturales anteriores al cristianismo.

Terezinha Oliveira (DFE/PPE/UEM) rescata **La Memoria de la Universidad medieval** a través de tres autores: Savigny, Steenberghen y Jacques Verger, para así dar su propia visión y evocación de nuestra milenaria institución, remembranza que es una marca, según la autora, de nuestro presente.

Mi trabajo en la Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) tuvo como uno de sus pilares el acceso de la investigación a los estudiantes. En otras palabras, abrí las puertas a los alumnos deseosos de iniciarse en el verdadero estudio del pasado: el trabajo con las fuentes. Un resultado de esa dedicación fue el trabajo de la becaria del CNPq **Nayhara Sepulcri**, titulado “**La dama que no podía escuchar hablaren de joder**’ y **‘De la mujer a quien sacaron los cojones**’: dos *fabliaux* y las cuestiones del cuerpo y de la condición femenina en la Edad Media (siglos XIII-XIV)”. En él analizamos los *fabliaux*, género literario profano, para vislumbrar la condición femenina medieval. El resultado fue bastante diferente de la letanía “mujer-sufridora-oprimida” que se presenta a menudo.

Álvaro Alfredo Bragança Júnior aporta otra interesante contribución para *Mirabilia*: un **estudio sobre los proverbios medievales**, con el cual se introduce en la temática de nuestro volumen y donde analiza la apropiación de la cultura laica por parte del discurso religioso. Hace tiempo que el **Profesor Bragança** trabaja con la *paremiología medieval*, siempre con estimulantes y osadas interpretaciones, aproximándonos a los textos literarios de la realidad histórica. Nos sentimos honrados con su participación en *Mirabilia 6*.

Gerard Marí i Brull (Universitat de Barcelona), como grande especialista catalán del tema, recupera y renueva la tradición heráldica medieval con su artículo “**Heráldica medieval: una creación cultural para una sociedad laica**”, donde aborda sus orígenes históricos, el lenguaje específico de la descripción heráldica y la transmisión de ese importante conocimiento, históricamente alejado de las manifestaciones culturales religiosas.

Moisés Romanazzi Tôres (UFSJ) nos presenta otro análisis del tema en que es un notable especialista: el **pensamiento de Dante Alighieri**. Es en el *Convivio* y en la obra *Monarchia*, Dante expuso su ética, de cuño aristocrático y elitista, y propuso el *gobernante-filósofo*, encargado de guiar las multitudes hacia la felicidad y la perfección terrestres.

Estos son los textos que ahora presentamos al público. Agradecemos especialmente a los autores que ennoblecen este esfuerzo nuestro para difundir la Historia Antigua y Medieval, y deseamos que usted, querido lector, aprecie esta iniciativa de la *Revista Mirabilia*.

Ricardo da Costa (UFES)